



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 25 de Outubro de 2006

Paulo, perfil do homem e do apóstolo

Queridos irmãos e irmãs!

Concluimos as nossas reflexões sobre os doze Apóstolos chamados directamente por Jesus durante a sua vida terrena. Iniciamos hoje a aproximar as figuras de outras personagens importantes da Igreja primitiva. Também elas dedicaram a sua vida ao Senhor, ao Evangelho e à Igreja. Trata-se de homens, e também de mulheres que, como escreve Lucas no *Livro dos Actos*, "expuseram as suas vidas pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo" (15, 26).

O primeiro deles, chamado pelo próprio Senhor, pelo Ressuscitado, para ser também ele um verdadeiro Apóstolo, é sem dúvida *Paulo de Tarso*. Ele brilha como estrela de primeira grandeza na história da Igreja, e não só da primitiva. São João Crisóstomo exalta-o como personagem superior até a muitos anjos e arcanjos (cf. *Panegirico*, 7, 3). Dante Alighieri na *Divina Comédia*, inspirando-se na narração de Lucas feita nos *Actos* (cf. 9, 15), define-o simplesmente "vaso de eleição" (*Inf.* 2, 28), que significa: instrumento pré-escolhido por Deus. Outros chamaram-no o "décimo terceiro Apóstolo" e realmente ele insiste muito para ser um verdadeiro Apóstolo, tendo sido chamado pelo Ressuscitado ou até "o primeiro depois do Único". Sem dúvida, depois de Jesus, ele é o personagem das origens sobre a qual estamos mais informados. De facto, possuímos não só a narração que dele faz Lucas nos *Actos dos Apóstolos*, mas também um grupo de *Cartas* que provêm directamente da sua mão e sem intermediários nos revelam a sua personalidade e o seu pensamento. Lucas informa-nos que o seu nome originário era Saulo (cf. *Act* 7, 58; 8, 1, etc.), aliás em hebraico Saul (cf. *Act* 9, 14.17; 22, 7.13; 26, 14), como o rei Saul (cf. *Act* 13, 21), e era um judeu da diáspora, estando a cidade de Tarso situada entre a Anatólia e

a Síria. Tinha ido muito cedo a Jerusalém para estudar profundamente a Lei moisaica aos pés do grande Rabi Gamaliel (cf. *Act 22, 3*). Tinha aprendido também uma profissão manual e áspera, era fabricante de tendas (cf. *Act 18, 3*), que sucessivamente lhe permitiu sustentar-se pessoalmente sem pesar sobre as Igrejas (cf. *Act 20, 34*; *1 Cor 4, 12*; *2 Cor 12, 13-14*).

Para ele foi decisivo conhecer a comunidade dos que se professavam discípulos de Jesus. Por eles tinha sabido a notícia de uma nova fé um novo "caminho", como se dizia que colocava no seu centro não tanto a Lei de Deus, quanto a pessoa de Jesus, crucificado e ressuscitado, com o qual estava relacionada a remissão dos pecados. Como judeu zeloso, ele considerava esta mensagem inaceitável, aliás escandalosa, e por isso sentiu o dever de perseguir os seguidores de Cristo também fora de Jerusalém. Foi precisamente no caminho para Damasco, no início dos anos 30, que Saulo, segundo as suas palavras, foi "alcançado por Cristo" (*F1 3, 12*). Enquanto Lucas narra os factos com riqueza de pormenores de como a luz do Ressuscitado o alcançou e mudou fundamentalmente toda a sua vida ele nas suas Cartas vai directamente ao essencial e fala não só da visão (cf. *1 Cor 9, 1*), mas de iluminação (cf. *2 Cor 4, 6*) e sobretudo de revelação e de vocação no encontro com o Ressuscitado (cf. *Gl 1, 15-16*). De facto, definir-se-á explicitamente "apóstolo por vocação" (cf. *Rm 1, 1*; *1 Cor 1, 1*) ou "apóstolo por vontade de Deus" (*2 Cor 1, 1*; *Ef 1, 1*; *Col 1, 1*), para realçar que a sua conversão não era o resultado de um desenvolvimento de pensamentos, de reflexões, mas o fruto de uma intervenção divina, de uma imprevisível graça divina. A partir daquele momento, tudo o que antes constituía para ele um valor tornou-se paradoxalmente, segundo as suas palavras, perda e lixo (cf. *F1 3, 7-10*). A partir daquele momento todas as suas energias foram postas ao serviço exclusivo de Jesus Cristo e do seu Evangelho.

Agora a sua existência será a de um Apóstolo desejoso de "se fazer tudo em todos" (*1 Cor 9, 22*) sem reservas.

Isto constitui para nós uma lição muito importante: o mais importante é colocar no centro da própria vida Jesus Cristo, de modo que a nossa identidade se distinga essencialmente pelo encontro, pela comunhão com Cristo e com a sua Palavra. À sua luz todos os outros valores são recuperados e ao mesmo tempo purificados de eventuais impurezas. Outra lição fundamental oferecida por Paulo é o alcance universal que caracteriza o seu apostolado. Vendo a agudeza do problema do acesso dos Gentios, isto é dos pagãos, a Deus, que em Jesus Cristo crucificado e ressuscitado oferece a salvação a todos os homens sem excepções, dedicou-se totalmente a dar a conhecer este Evangelho, literalmente "boa notícia", isto é, anúncio de graça destinado a reconciliar o homem com Deus, consigo mesmo e com os outros. Desde o primeiro momento ele tinha compreendido que esta era uma realidade que não dizia respeito só aos judeus ou a um certo grupo de homens, mas que tinha um valor universal e se referia a todos, porque Deus é o Deus de todos.

O ponto de partida para as suas viagens foi a Igreja de Antioquia da Síria, onde pela primeira vez

o Evangelho foi anunciado aos Gregos e onde também foi cunhado o nome de "cristãos" (cf. *Act* 11, 20.26), isto é, de crentes em Cristo. Dali ele dirigiu-se primeiro para Chipre e depois várias vezes para as regiões da Ásia Menor (Pisídia, Licaónia, Galácia), depois para as da Europa (Macedónia, Grécia). Mais relevantes foram as cidades de Éfeso, Filipos, Tessalônica, Corinto, sem contudo esquecer Beréia, Atenas e Mileto.

No apostolado de Paulo não faltaram dificuldades, que ele enfrentou com coragem por amor de Cristo. Ele mesmo recorda ter agido "pelos trabalhos... pelas prisões... pelos açoites, pelos frequentes perigos de morte... três vezes fui açoitado com varas, uma vez apedrejado; três vezes naufraguei... viagens sem conta, exposto a perigos nos rios, perigos de salteadores, perigos da parte dos meus concidadãos, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre os falsos irmãos; trabalhos e fadigas, repetidas vigílias com fome e sede, frequentes jejuns, frio e nudez! E além de tudo isto, a minha obsessão de cada dia: cuidado de todas as Igrejas" (*2 Cor* 11, 23-28). De um trecho da Carta aos Romanos (cf. 15, 24.28) transparece o seu propósito de chegar até à Espanha, às extremidades do Ocidente, para anunciar o Evangelho em toda a parte, até aos confins da terra então conhecida. Como não admirar um homem como este? Como não agradecer ao Senhor por nos ter dado um Apóstolo desta estatura? É claro que não lhe teria sido possível enfrentar situações tão difíceis e por vezes desesperadas, se não tivesse havido uma razão de valor absoluto, perante a qual nenhum limite se podia considerar insuperável. Para Paulo, esta razão, sabemos-lo, é Jesus Cristo, do qual ele escreve: "O amor de Cristo nos impulsiona... para que, os que vivem, não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou" (*2 Cor* 5, 14-15), por nós, por todos.

De facto, o Apóstolo dará o testemunho supremo do sangue sob o imperador Nero aqui em Roma, onde conservamos e veneramos os seus despojos mortais. Assim escreveu acerca dele Clemente Romano, meu predecessor nesta Sede Apostólica nos últimos anos do século I: "Por causa dos ciúmes e da discórdia Paulo foi obrigado a mostrar-nos como se obtém o prémio da paciência... Depois de ter pregado a justiça a todo o mundo, e depois de ter chegado até aos extremos confins do Ocidente, sofreu o martírio diante dos governantes; assim partiu deste mundo e chegou ao lugar sagrado, que com isso se tornou o maior modelo de perseverança" (*Aos Coríntios*, 5). O Senhor nos ajude a pôr em prática a exortação que nos foi deixada pelo Apóstolo nas suas Cartas: "Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo" (*1 Cor* 11, 1).

Saudações

Amados irmãos e irmãs!

Saúdo com especial afecto os peregrinos de língua *portuguesa* aqui presentes; a todos desejo felicidades, graça e paz. Aos *portugueses* de Faro e de Albufeira, e ao numeroso grupo de *brasileiros* faço votos de que prossigam na caminhada de fé, depositando sempre a esperança

em Cristo ressuscitado. Que Deus vos abençoe!

Saúdo cordialmente os peregrinos de língua *francesa* presentes esta manhã, em particular o grupo de peregrinos de Sion, acompanhados pelo Cardeal Henri Schwery, Bispo emérito de Sion, e a Comunidade do Pontifício Seminário Francês de Roma, que veio por ocasião do 150º aniversário da sua instalação na *Via Santa Chiara*. A exemplo de São Paulo, tomai Cristo por modelo: só Ele vos fará capazes de anunciar com audácia a Boa Nova da salvação!

Sinto-me feliz por saudar os numerosos peregrinos de língua *inglesa* aqui presentes, sobretudo os que provêm da Inglaterra, Irlanda, Nigéria, África do Sul, Tanzânia, Índia, Indonésia, Japão e dos Estados Unidos da América. Dirijo uma saudação especial aos peregrinos das Dioceses de Cheyenne e de Wheeling-Charleston, acompanhados pelos seus Bispos. Saúdo também os sacerdotes que frequentam o Instituto Teológico de Formação Permanente do Pontifício Colégio Norte-Americano. Agradeço ao Coro da Escola do Santíssimo Rosário de Gauteng, África do Sul, pelo seu canto de louvor ao Senhor. Invoco cordialmente sobre todos vós em abundância a alegria e a paz do Senhor.

Dou calorosas boas-vindas aos peregrinos e visitantes de língua *alemã*. O Apóstolo Paulo deixou tudo por Cristo que reconheceu como lucro autêntico. Com a ajuda de Deus, nós desejamos aceitar o convite que ele fez não só a quantos liam a sua carta, mas aos cristãos de todos os tempos. "Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo" (1 Cor 11, 1). O encontro com os Santos aqui em Roma fortaleça a vossa fé. Desejo-vos uma agradável estadia!

Por fim, o meu pensamento dirige-se aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*. Ontem a liturgia fez-nos recordar o Bispo Santo António Maria Claret, que se dedicou com grande empenho pela salvação das almas. O seu glorioso testemunho evangélico vos ampare, queridos *jovens*, no compromisso de fidelidade quotidiana a Cristo; vos encorage, queridos *doentes*, a seguir sempre Jesus no caminho da prova e do sofrimento; vos ajude, estimados *novos casais*, a fazer da vossa família o lugar do encontro com Deus e com os irmãos.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana